

Forma, elemento e matéria: três princípios da composição da matéria na magia natural de Giambattista della Porta.

Fumikazu Saito (PQ) fsaito@pucsp.br.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PEPG em História da Ciência (CESIMA – FCET) / PEPG em Educação Matemática / (Campus Marquês de Paranaguá) Rua Marquês de Paranaguá, 111. Cep 01303-000, São Paulo, SP.

Palavras Chave: *História da Ciência, Princípios, Composição da Matéria, Magia Natural.*

Introdução

Debates ligados aos princípios materiais e a sua especificidade nos três reinos da natureza, mineral, vegetal e animal, têm uma longa trajetória. Neste trabalho, apresentamos a concepção de forma, elemento e matéria apresentada por Giambattista della Porta (1536-1615) em seus *Magia naturalis libri XX* (1589).

Resultados e Discussão

Em *Magia naturalis*, a concepção sobre os princípios materiais tem por base preceitos aristotélicos, neoplatônicos e herméticos. Tais preceitos conduziram o estudioso napolitano a estabelecer três princípios responsáveis pela propriedade das substâncias naturais (*naturales substantiae*). Assim, ao fazer uma breve revisão das opiniões dos antigos filósofos em relação às diferentes causas atribuídas por eles a estranhos fenômenos e efeitos observados na natureza, Della Porta observa que um mesmo composto (*mistus*), isto é, a união de forma (*forma*) e matéria (*materia*) podia produzir muitos efeitos de diferentes tipos, com uma única causa original. Isso porque as propriedades das substâncias naturais, isto é, dos compostos, derivavam-se da interação recíproca de forma, matéria e qualidade (*qualitas*), às quais denominou causas eficientes (*efficientes causae*). Segundo Della Porta, quando os elementos se reúnem para formar um composto, este retém deles suas qualidades principais e excelentes. Desse modo, embora todas as qualidades auxiliem a manifestar os efeitos, são apenas as qualidades superiores (que são as mais predominantes) que participam efetivamente na manifestação de tais efeitos. Além disso, o mago napolitano ressalta que a matéria não é totalmente destituída de força. Della Porta não se refere aqui à matéria primeira, mas àquela que consiste das substâncias e das propriedades dos elementos. A esse respeito, Della Porta observa que Aristóteles teria se referido a elas como qualidades secundárias (ou efeitos corporais), tais como a raridade, a densidade, a dureza e assim por diante. O estudioso napolitano, porém, sugere entendê-las como “funções” (*functiones*) ou forças da matéria que, embora se encontrassem reunidas na matéria,

procederiam dos elementos. Assim, para evitar confusão, o mago sugere considerar que os efeitos das qualidades procediam do “temperamento” (*temperatura*) ou da mistura dos elementos, e os efeitos da matéria da consistência dos elementos. Mas, dentre as três causas eficientes assinaladas por Della Porta, a forma era a mais nobre e a mais ativa na produção dos efeitos. Assim, o mago napolitano observa que a forma por si mesma não seria capaz de produzir todos os fenômenos observados num composto. Entretanto, se ela lhe faltasse, o composto não seria capaz de captar as “influências celestes”. Isso significa que, na magia natural, a forma orquestrava a formação (*efformatio*) dos compostos, servindo-se de outras qualidades como se estas fossem instrumentos.

Conclusões

Visto que a matéria e as qualidades eram apenas instrumentos com os quais a forma operava, as propriedades dos compostos tinham, portanto, origem divina. A forma revelava a virtude de um composto porque tinha sido imposta por Deus a todas as coisas na natureza. A forma estabelecia, assim, o liame entre o mundo terrestre e celeste, entre as substâncias naturais e as virtudes divinas. Dessa maneira, o mago realizava o casamento das coisas inferiores com as superiores de modo a contemplar a disposição divina de todas as coisas na natureza.

Agradecimentos

Este trabalho é parte integrante de pesquisa que faz parte de projetos maiores desenvolvidos junto ao CESIMA, com apoio da FAPESP.

¹ Alfonso-Goldfarb, A. M. & Beltran, M. H. R., orgs. *Escrevendo a História da Ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas*. São Paulo, Educ/Fapesp/Livraria da Física, 2004.

² Della Porta, G. *Magiae naturalis libri XX in quibus scientiarum naturalium divitiae et deliciae demonstrantur*. Nápoles: Horatium Salvianum, 1589.

³ Della Porta, G. *De distillatione libri IX*. Roma, Typographia Rev. Camerariae Apostolicae, 1608.

⁴ Saito, F. Instrumentos de magia e de ciência: a observação mediada em *De telescopio* segundo a perspectiva de Giambattista della Porta. Tese de doutorado. São Paulo, PUCSP, 2008.